



IME - Instituto de
Matemática e Estatística

Adoção do Software Livre no setor público brasileiro

Aluno: Felipe Carvalho Perestrello

Supervisor: Carlos Denner

1. Introdução

O Brasil hoje é referência mundial em desenvolvimento e implantação de soluções em Software Livre (SL) no setor público. Esta história teve início no final da década passada, com os primeiros passos dados pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul. No início desta década também tivemos contribuições importantes da Prefeitura do Município de São Paulo. Mas é a partir de 2003 que o desenvolvimento deste tipo de software ganha destaque e se consolida.

Este trabalho tem como objetivo montar um retrato do desenvolvimento do Software Livre no Setor Público Brasileiro, mostrando as motivações, as vantagens e desvantagens, como foi feita a migração para diversas empresas e qual é panorama atual do SL no país.

2. O que é Software Livre

Software Livre é uma definição criada por Richard Stallman em meados da década de 80. Um software é "Livre" se possui as 4 liberdades abaixo:

Liberdade 0: para executar o programa, para qualquer propósito;

Liberdade 1: de estudar como o programa funciona, e adaptá-lo para as suas necessidades; um

Liberdade 2: de redistribuir de modo que você possa ajudar ao seu próximo ;

Liberdade 3: de modificar o programa, e liberar estas modificações, de modo que toda a comunidade se beneficie.

As Liberdades 1 e 3 tem como pré-requisito o acesso ao código-fonte.

Uma confusão comum é de dizer que o SL é necessariamente gratuito, o que não é verdade. Perceba que nenhuma liberdade impede a venda de SL (a Liberdade 2 permite que você redistribua-o, comercialmente ou não).

3. Brasil e o Software Livre

O RS foi pioneiro na implementação do SL no setor público. Desde 1999, com o lançamento do Projeto Software Livre - que viabilizou um rede de laboratórios para o estudo de SLs, um consórcio para publicação de manuais e um evento anual para a divulgação do tema -, este estado incentiva o uso de SL no setor público. Alguns anos depois a Prefeitura de São Paulo também

viria a contribuir com exemplos de bons resultados com a migração para Software Livre nos Telecentros.

O Governo Federal deu os primeiros passos a partir de 2003, durante o governo Lula, com o Portal do Software Livre, o Programa Serpro de Software Livre (PSSL), entre outros. Nos anos subsequentes muitos outros programas foram criados para manter o desenvolvimento, além da migração dos sistemas de diversas empresas estatais, ações de inclusão social envolvendo Software Livre, etc. Alguns dos principais destaques estão listado abaixo:

- 1999 - Lançamento do Projeto Software Livre no RS (PSL-RS) com o objetivo de criar uma rede de laboratório para estudo de SLs, um consórcio para publicar manuais e um evento anual de divulgação do tema.
- 2000 - Banco do Brasil inicia processo de migração para SL. Hoje o BB é um dos casos de maior sucesso com uma economia estimada de R\$ 110 milhões.
 - Primeiro Fórum Internacional de Software Livre - evento, organizado pelo PSL-RS, que hoje é um dos maiores do mundo no tema.
 - Criação da REL programa para informatizar as escolas públicas.
- 2002 - Migração total para SL nos Telecentros de São Paulo com economia estimada em R\$ 2,5 milhões apenas em licenças.
- 2003 - Lançamento do Portal Software Livre
 - Lançamento do PSSL, do Serpro, com o objetivo de prover a empresa de direcionamentos para o uso e o desenvolvimento de soluções em SL.
 - Instituição do CISL - Comitê de Implementação de Software Livre.
- 2004 - Criação do Agrolivre, centro de produção e distribuição de SL voltados para o setor agrícola.
- 2005 - Divulgação do CACIC - solução nacional para diagnóstico de inventário de rede - à comunidade, que tornou-se o primeiro software público brasileiro.
- 2007 - Criação do Portal do Software Público, sítio onde o Governo disponibiliza as soluções em SL para a comunidade.
- 2008 - Primeira edição do Consegi – Congresso Internacional de Software Livre e Governo Eletrônico.
 - Publicação do Protocolo Brasília que prevê o compromisso à adoção de formatos abertos de documentos eletrônicos (ODF).
 - Criação da Instrução Normativa No 4, pelo Secretário de Logística e Tecnologia da Informação, que dá preferência ao Software Livre nas compras governamentais.
- 2009 - Levantamento feito pelo CISL mostra que os 100 órgãos presentes somaram uma economia de R\$ 480 milhões desde o início do comitê.

4. Casos de Sucesso

Algumas empresas e instituições merecem destaque neste cenário:

Banco do Brasil:

- Iniciou migração completa em 2000.
- Em 2007 tinha implantado GNU/Linux em todas as agências.
- Hoje, praticamente toda a operação é baseada em Software Livre.
- Economia estimada em R\$ 110 milhões desde o início do projeto.
- Hoje é caso de sucesso nacional.

Serpro:

- Primeiros contatos com SL ainda na década de 90, em 98 instalou as primeiras cópias do OpenOffice.
- Em 2003 criou o Programa Sempro de Software Livre
- Neste mesmo iniciou a migração em massa para o (atual) BrOffice.org.
- Lançou o framework Demoiselle em 2008.
- Hoje a maior parte das estações de trabalho utiliza sistemas operacionais e aplicativos livres.

Além destas, outras empresas e instituições se destacam pelo sucesso em seus planos de migração total ou parcial, como o Exército Brasileiro, o Ministério do Desenvolvimento Agrário, o Ministério da Educação, etc.

5. Resultados

As vantagens do uso do Software Livre no setor público são muitas, indo muito além da economia com as licenças de uso. Pelas liberdades de aprimoramento, o SL se torna uma alternativa mais segura e estável. Desenvolvendo o software internamente ganhamos independência tecnológica, capacitamos nossos profissionais e aprimoramos a tecnologia nacional, elevando o nível de competição no cenário internacional. Outro grande ganho é a inclusão digital. Com menores custos é possível fazer mais pela sociedade e diminuir a distância tecnológica - e neste caso estamos falando principalmente de acesso à internet - que existe entre as camadas mais ricas e mais pobres da sociedade. Hoje o Brasil é reconhecido internacionalmente pelos seus programas de alta efetividade e pelo envolvimento de sua comunidade.